

Vendas de cimento têm queda acumulada no ano

O ciclo de cortes na taxa Selic ainda não foi suficiente para alavancar a indústria brasileira do cimento, que segue enfrentando dificuldades de recuperação da atividade. Em setembro, as vendas do produto tiveram queda de 5,1% em relação ao mesmo mês de 2022, atingindo 5,2 milhões de toneladas comercializadas, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento – SNIC.

O acumulado do ano (janeiro a setembro) registrou um total de 46,8 milhões de toneladas vendidas, recuo de 2% comparado ao mesmo período do ano passado. Ao se analisar o despacho do insumo por dia útil nota-se uma retração de 2,5% sobre o mesmo mês do ano passado, ou seja, comercialização de 232,1 mil toneladas por dia em setembro de 2023. A taxa básica de juros em patamares elevados (12,75%) impacta o número de financiamentos imobiliários para construção, que teve redução de 44% no acumulado até agosto de 2023, com relação ao mesmo período de 2022.

Os principais indicadores de vendas de materiais de construção¹, particularmente do cimento, continuam desacelerando em virtude da lenta recuperação da renda da população e do alto endividamento das famílias que atingiu 47,8% em julho deste ano, muito próximo do pico de 50% em julho de 2022.

Ademais o forte regime de chuvas registrados em setembro no país, especialmente nos estados do Sul, comprometeu fortemente a performance de vendas do setor.

No entanto, um cenário de franca recuperação de empregos² e do Produto Interno Bruto e o arrefecimento da inflação, em relação ao ano passado, têm potencial para queda de vendas em torno de -1% no fechamento do ano, em linha com as projeções do SNIC.

No que diz respeito aos indicadores de confiança, o índice do consumidor³ subiu em setembro, atingindo o melhor nível desde o início de 2014 e o da construção⁴ alcançou o maior patamar desde outubro de 2022.

Porém, nem todos os segmentos da construção avançaram na mesma direção. O mercado imobiliário está menos confiante. A falta de mão de obra qualificada e o acesso ao crédito tem dificultado o cenário da construção. Já o segmento de serviços especializado e de infraestrutura compensaram, com maior confiança.

O anúncio da nova modalidade do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o PAC Seleções, edital voltado para atender os projetos prioritários apresentados por estados e municípios em áreas essenciais como saúde, educação, infraestrutura social e urbana e mobilidade, poderá abrir novas possibilidades de obras.

Na esfera federal a aprovação pelo Senado do Projeto de Lei (PL) 412/22, que regulamenta o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE), chamado de Mercado de Carbono, tem sua construção ativa participação da indústria do cimento, que segue na vanguarda como primeiro setor a firmar um compromisso de neutralidade climática, em escala global, dentro do programa Race to Zero da ONU. O projeto brasileiro de neutralidade terá suas bases lançadas no 8º Congresso Brasileiro de Cimento (CBCi).

O início do ciclo de corte da taxa básica de juros da economia aponta boa direção para a retomada do crescimento, mas a ele deverão ser incorporados novos vetores que induzam o desenvolvimento da infraestrutura e a melhor dinâmica de programas importantes no campo do saneamento e da habitação, entre outros.

Paulo Camillo Penna

(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



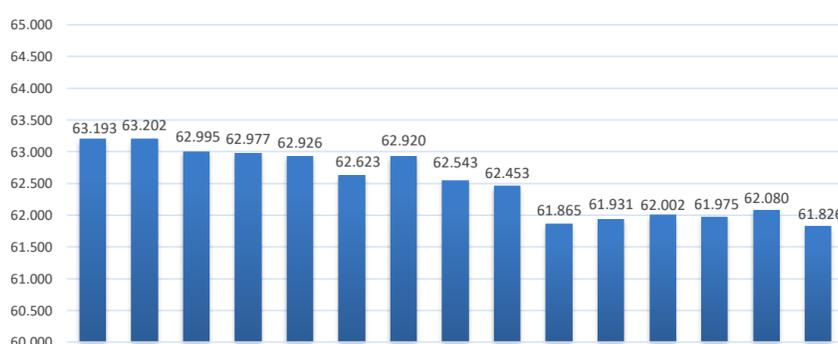
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIACIONES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	SET/23	SET/23	JAN-SET/23
	SET/22	AGO/23	SET/23		SET/22	AGO/23	JAN-SET/22
Venda Mercado Interno	238,1	238,9	232,1	Venda Mercado Interno	-2,5%	-2,9%	-1,4%
Nº de dias úteis	23	25	22,5	Nº de dias úteis	-2,2%	-10 %	-0,2%

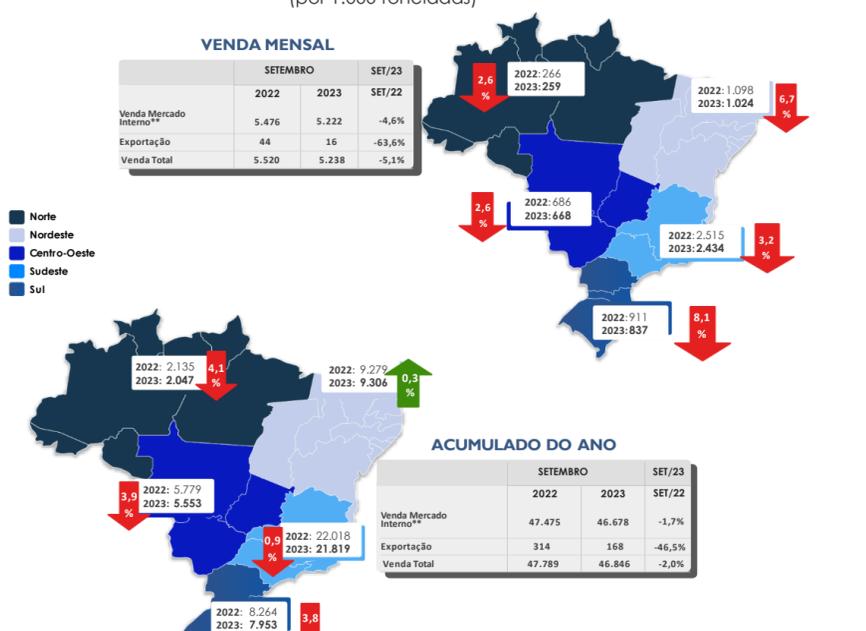
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

8º Congresso Brasileiro do Cimento (CBCi)

A Jornada Net Zero adotada pelo setor, que foi escolhido pela GCCA (sigla em inglês, da associação mundial de cimento e de concreto), junto a outros quatro países, para avançar na elaboração de um Roadmap de neutralidade de carbono do país será apresentada durante o 8º Congresso Brasileiro do Cimento (CBCi).

O evento que acontece de 6 a 8 de novembro de 2023, no Renaissance São Paulo Hotel, vai apresentar as principais iniciativas globais voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas por grandes nomes do setor, como o presidente da GCCA, Thomas Guillot, a diretora da Federação Interamericana de Cimento – Ficem, Maria Jose Garcia, além de outros especialistas no tema.

O CBCi reunirá autoridades, lideranças públicas e empresariais e especialistas, nacionais e internacionais, para debaterem temas que vão desde as reformas e políticas públicas que impactam todo o segmento da construção, até a inovação tecnológica na produção e aplicação do cimento e seus sistemas e cadeia produtiva, passando pelas legislações, aspectos ambientais e promoção social.

O Brasil tem avançado na transição energética com a utilização de combustíveis alternativos, por meio da atividade de coprocessamento, que tem forte impacto econômico e para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).